

**Competição de Julgamento Simulado do Sistema Interamericano
de Direitos Humanos 2009
Caso Hipotético: Rosalie Fournier e Bruno Tamba vs. Tinalândia**

A. A República de Evaristo

1. A República de Evaristo (oficialmente *République Évariste*) é uma democracia representativa, tendo sido antes uma colônia francesa. Trata-se do terceiro país americano a declarar sua independência (1805). Em 1979, a República de Evaristo adotou uma nova constituição passando a integrar a Organização dos Estados Americanos (OEA) e ratificou os principais tratados sobre direitos humanos das Nações Unidas e da OEA, inclusive a Convenção Americana sobre Direitos Humanos¹.

2. A República de Evaristo é um pequeno país em vias de desenvolvimento com uma superfície territorial de 43.200 km² e uma população superior a nove milhões de habitantes. O último censo (de 2002) indica que 96% dos evaristanos são de ascendência africana e os demais 4% são brancos e mestiços. O francês é um dos dois idiomas oficiais, mas é falado apenas por uma parte da população. Quase todos os evaristanos falam “krèyol” (patoá local) que é o outro idioma oficial do país. Somente 52,9% da população é alfabetizada.

3. A República de Evaristo tem a mais baixa renda *per capita* de todo o hemisfério ocidental. Cerca de 75% da população vive na pobreza e cerca de 80% depende da agricultura – principalmente agricultura de subsistência em pequena escala. As remessas de trabalhadores evaristanos no exterior aumentaram anualmente chegando a representar 6% do PIB nacional, sendo uma das principais fontes de divisas estrangeiras do país.

4. Desde a década de 1970, os indicadores sociais e econômicos situam Evaristo nas posições mais baixas, atrás de outros países em desenvolvimento de baixa renda. A instabilidade política e numerosos desastres naturais fizeram com que a República de Evaristo permanecesse em crise econômica durante os últimos 40 anos, provocando a migração de muitos evaristanos rumo a Tinalândia, principalmente às metrópoles costeiras desse país. Estima-se que 80% dos evaristanos com níveis educacionais elevados emigraram buscando outras alternativas. A instabilidade econômica também fez com que as poucas empresas de capital estrangeiro que havia no país se retirassem do mercado.

5. Até 1979, quando foi aprovada a décima quarta constituição da República de Evaristo, as mulheres não tinham direito de propriedade nem direito a viajar sem consentimento de seus maridos. A partir de então, embora tivessem alcançado igualdade de direitos, suas oportunidades continuaram sendo muito limitadas, persistindo a desigualdade. Devido à falta de programas de preparação e serviços de apoio para sua inserção, 70% das mulheres economicamente ativas integram o mercado informal e suas rendas continuam sendo muito inferiores às dos homens. Mesmo assim, é comum para as mulheres evaristanas enfrentar um fardo desproporcional de

obrigações familiares uma vez que os homens se negam a assumir uma redistribuição das tarefas domésticas mais equitativa.

6. No dia 22 de março de 1981, a República de Evaristo foi devastada pelo furacão Sandy que causou grandes inundações e deslizamentos principalmente na costa oeste do país. Calcula-se que mais de 2.800 pessoas perderam suas vidas e que o furacão causou danos superiores a 300 milhões de dólares – o que representa 7% do PNB da República de Evaristo. Naquele mesmo ano, a inflação foi superior a 100%.

C. A República de Tinalândia

7. Tinalândia é uma república democrática cujo idioma oficial é o castelhano. Desde 1948, integra a Organização dos Estados Americanos, tendo ratificado os principais instrumentos de direitos humanos das Nações Unidas e da OEA, inclusive a Convenção Americana sobre Direitos Humanosⁱⁱ.

8. Tinalândia soube combinar uma atividade de mercado livre com intervenção estatal dando margem a que sua população tenha um padrão de vida confortável. O país conta com o maior PIB das Américas. Sua economia é beneficiada por uma grande riqueza e variedade de recursos naturais, uma população com bom nível de educação, um sistema de agricultura e uma base industrial que figuram entre os mais desenvolvidos do mundo. Atualmente, a maior indústria é a do setor de serviços no qual trabalham cerca de $\frac{3}{4}$ dos residentes. Seus habitantes têm índices médios de desenvolvimento humano, renda *per capita*, nível de crescimento econômico e qualidade de vida – figurando entre os mais elevados das Américas.

9. Em 2007, o Escritório de Recenseamento de Tinalândia estimou que a população do país chegou a 200.000.000. Esse total incluiu sete milhões de imigrantes ilegais. Cerca de 90% da população de Tinalândia é de ascendência européia, principalmente espanhóis, seguidos de italianos, sendo que 56% dos habitantes têm pelo menos um antepassado indígena. Os imigrantes provêm principalmente dos países do sul com os quais têm em comum o idioma e aspectos culturais.

10. A partir da década de 1970, milhares de imigrantes provenientes da República de Evaristo começaram a chegar a Tinalândia. Na década de 1980, o fluxo migratório da República de Evaristo para Tinalândia triplicou em comparação com a década anterior – o que se explica pela crise econômica e os desastres naturais que afetaram aquele pequeno país. Atualmente, calcula-se que 2,3 milhões de imigrantes evaristanos residem em Tinalândia, principalmente nas grandes metrópoles da Costa Oeste. A maioria não regularizou sua situação migratória.

11. Em 1991, uma intensa crise na bolsa afetou a economia de Tinalândia, causando enormes perdas econômicas e uma recessão no mercado de trabalho. Desde então, os cidadãos de Tinalândia começaram a exigir do governo medidas mais enérgicas em relação à imigração,

afirmando que os imigrantes estavam ocupando suas vagas de trabalho e que, em muitos casos, sua situação irregular os levava a aceitar salários mais baixos.

12. Em 1992, a taxa de desemprego teve um aumento de 13%, chegando a ser a mais elevada da história de Tinalândia. As fábricas cortaram 31.000 empregos; o setor da construção – 49.000; e o setor de vendas a varejo eliminou 24.000. Em 1992 e 1993 houve alguns incidentes de violência em duas cidades do oeste de Tinalândia em que 42 evaristanos perderam a vida. A Justiça iniciou investigações para determinar se esses incidentes violentos foram motivados por ódio racial.

13. Em resposta à crise econômica e ao crescimento da imigração ilegal, o Legislativo de Tinalândia aprovou em março de 1994 a Lei

algumas pessoas do serviço de limpeza em relação ao roubo de dois computadores no dia anterior. Enquanto Rosalie esperava, notou que todos os que estavam sendo interrogados eram, como ela, afro-descendentes. Ao chegar a sua vez, a polícia pediu seus documentos. Rosalie entregou sua carteira de motorista e explicou que já trabalhava há dez anos no hotel e que sua honestidade jamais havia sido questionada. O policial perguntou se tinha algum antecedente penal e Rosalie Fournier lhe informou que não tivera nenhum conflito com a lei desde há quase vinte anos atrás, quando ficou detida por uma noite depois de uma batida num lugar em que precisou trabalhar como prostituta. O policial perguntou então se era cidadã de Tinalândia e Rosalie Fournier respondeu que não.

22. Rosalie Fournier foi levada imediatamente à delegacia mais próxima onde lhe informaram que permaneceria detida até que as autoridades migratórias decidissem quanto à possível aplicação da Lei 24.326 a seu caso. Rosalie lhes explicou que estava ficando tarde, que seu filho esperava na saída da escola e que a esperavam à noite no trabalho nos escritórios do Bancosox. O policial lhe informou que poderia realizar chamadas para resolver essas situações tendo em mente que provavelmente iria passar a noite na delegacia.

23. Na manhã seguinte, um funcionário de imigração chegou à delegacia para interrogar Rosalie Fournier sobre os meses em que trabalhou no local de prostituição, bem como sobre sua entrada ao país e seu estado migratório atual. Em nenhum momento voltaram a perguntar sobre o roubo dos computadores no hotel. Apesar de estar nervosa e de suas limitações no uso do castelhano, Rosalie Fournier colaborou e respondeu dizendo sempre a verdade. A entrevista durou quatro horas e meia. Ao concluir a entrevista, o funcionário de migração explicou a Rosalie que, nos termos da lei 24.326, a prostituição é um delito qualificado e, portanto, ele tinha a obrigação de levá-la a um centro de detenção de migrantes onde deveria esperar sua audiência de deportação. Também foi informada de que por ser seu filho cidadão de Tinalândia, já havia realizado gestões para localizar o pai que ficaria cargo de Bruno até que juiz resolvesse a sua situação.

24. Naquela mesma noite, Rosalie Fournier foi transportada num veículo de patrulha ao centro de detenção de migrantes, “Gándara”, situado a 13 horas de distância da cidade. Naquele momento, Rosalie compreendeu que nem seu filho nem suas amigas teriam os meios para chegar e visitá-la e que talvez nem voltasse a vê-los. Rosalie foi colocada num pequeno quarto com outras seis detidas, quatro delas provenientes de Evaristo. Três vezes por semana, Rosalie Fournier podia realizar uma chamada telefônica, aproveitando então para falar com seu filho Bruno. Mais de 300 pessoas encontravam-se em “Gándara” aguardando audiência de migração.

25. Ao chegar ao centro de detenção de migrantes “Gándara”, Rosalie pediu para falar com um advogado. As autoridades do centro de detenção informaram que nenhum advogado seria designado *ex-officio* pelo estado em casos de deportação mas ela poderia pagar ao advogado que escolhesse. Também lhe forneceram uma lista de advogados e organizações de ajuda legal gratuita que ela poderia chamar pedindo que aceitassem seu caso.

26. Em 6 de junho de 2003, Rosalie Fournier teve sua primeira entrevista com um advogado da organização FALF (Fundação de Assistência Legal Fronteiriça) que se ofereceu para defendê-la gratuitamente no processo de deportação. No entanto, o advogado não falava “kreyòl” tendo a entrevista sido realizada em castelhano.

27. Durante a entrevista, Rosalie Fournier enfatizou a seu advogado que sua detenção foi arbitrária por ser ela inocente não havendo motivos para que os afro-descendentes que trabalhavam no hotel fossem considerados suspei

admissível para quem ingressou ilegalmente no país e que foi condenado por delito qualificado e que sendo esse o caso – e mediante aplicação estrita da Lei 24.326 – deveria se proceder à deportação imediata de Rosalie Fournier. A sentença acrescentou que, tendo em vista o interesse

37.